

## THE UNITED STATES OF SOBRAL

# Revista Veja

## JORNALISMO-DEBOCHE

A reportagem “The United States of Sobral”, publicada na revista *Veja*, edição 2132 de 30 de setembro de 2009, tenta folclorizar a cidade de Sobral, na região Norte do Ceará, berço político do ex-governador Cid Gomes, candidato à presidência da República, e do seu irmão governador do Ceará, Cid Gomes. “É assim que os cearenses chamam a cidade de Cid Gomes, o ex-escoteiro socialista que implantou no sertão uma amostra do american way of life”, diz a revista. Desconhecimento ou má-fé? Por Luís-Sérgio Santos

**V**EJA, A PRESTIGIADA REVISTA SEMANAL de informação da poderosa Editora Abril, é um dos veículos impressos mais influentes da imprensa brasileira. Naves fora e a despeito disso, sua linha editorial se dá ao luxo de fazer o que bem entender, inclusive exagerar — quando for do seu interesse — ou subtrair informação, idem. No caso da reportagem “The United States of Sobral”, publicada em sua edição 2132, cuja história de capa é “O Imperialismo Megalonanico”, a revista inovou mais uma vez, instituiu o jornalismo-deboche, uma modalidade onde se elege um tema e se exacerba a narrativa ao ponto de levar todas as personagens e todos os elementos cênicos ao ridículo. A regra do estilo é simples: **1.** Elege-se o tema; **2.**



Seleciona-se uma versão; **3.** Adiciona-se opinião à vontade; **4.** Embala-se tudo com os estereótipos que remetam diretamente a Dias Gomes e o alter-ego Odorico Paraguassú; **5.** A verdade, nesse estilo, é a verdade única do veículo. No jornalismo-deboche, a regra de ouvir o outro lado é pura ficção.

Como resultado final temos esse estilo: “Encravada no sertão cearense, a cidade de Sobral cultiva estrangeirices com tal entusiasmo

que passou a ser conhecida no resto do estado pelo título desta reportagem: “The United States of Sobral”. Lá, circulam ônibus escolares americanos (originais), que, além de serem amarelos como os que se veem nos filmes, ainda trazem a inscrição em inglês: School Bus. Lá, pratica-se beisebol — ou uma versão rudimentar do jogo, segundo a confederação brasileira desse esporte. Lá, o Kentucky Derby, uma das mais tradicionais competições do circuito do turfe dos Estados Unidos, inspirou a criação do Derby Club Sobralense.”

O texto de *Veja* enfatiza todos os sinais de que Sobral seria um pedaço de estrangeirismos encrustrada no Ceará. E ridiculariza um a um.

Fala até do turfe, tão cultivado pela elite paulista, do *baseball* — aliás, o segundo esporte mais popular em Cuba —, do Arco do Triunfo e até dos carros da Polícia que lembrariam, na imaginação criativa da revista, cenas de “Miami Vice”. Para *Veja*, nada ali é original e, na sua obstinação, vale até mesmo desenterrar um dos ícones da cidade, dom José Tupynambá da Frota, o bispo que “mandou e desmandou naquelas bandas durante a primeira metade do século XX.”

**NOVO ESTILO.** Detalhe do texto sobre Sobral e, ao lado, a capa da edição em pauta.

Para *Veja*, antes

**Para Veja, antes de [Cid] “Gomes, a cidade mimetizava europeísmos, por obra e graça (muita graça) de um bispo”, no caso, dom José Tupinambá da Frota, grafado com “y” pela revista da Abril, certamente para dar carregar mais nas tintas dos “europeísmos”.**

“Gomes, a cidade mimetizava europeísmos, por obra e graça (muita graça) de um bispo”, no caso, dom José Tupinambá da Frota, grafado com “y” pela revista da Abril, certamente para carregar mais nas tintas dos “europeísmos”.

A reação a este libelo do jornalismo-deboche veio numa barulhenta sessão na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, na terça-feira, 29 de se-

tembro. Falando principalmente para a TV Assembleia, que transmite ao vivo as sessões, já que o plenário estava quase vazio, os deputados partiram para cima, por vezes em discursos que se emparelharam ao estilo da revista *Veja*.

**Deputados reagem.** Com adjetivos, palavrões e cenas nunca vistas nem mesmo em debates sobre temas de grande interesse público, deputados chegaram ao limite da descompostura ao repudiarem a revista *Veja* pela reportagem “The United States of Sobral”. Exemplares da revista foram jogados no lixo e rasgados em plenário, com transmissão ao vivo pela TV Assembleia.

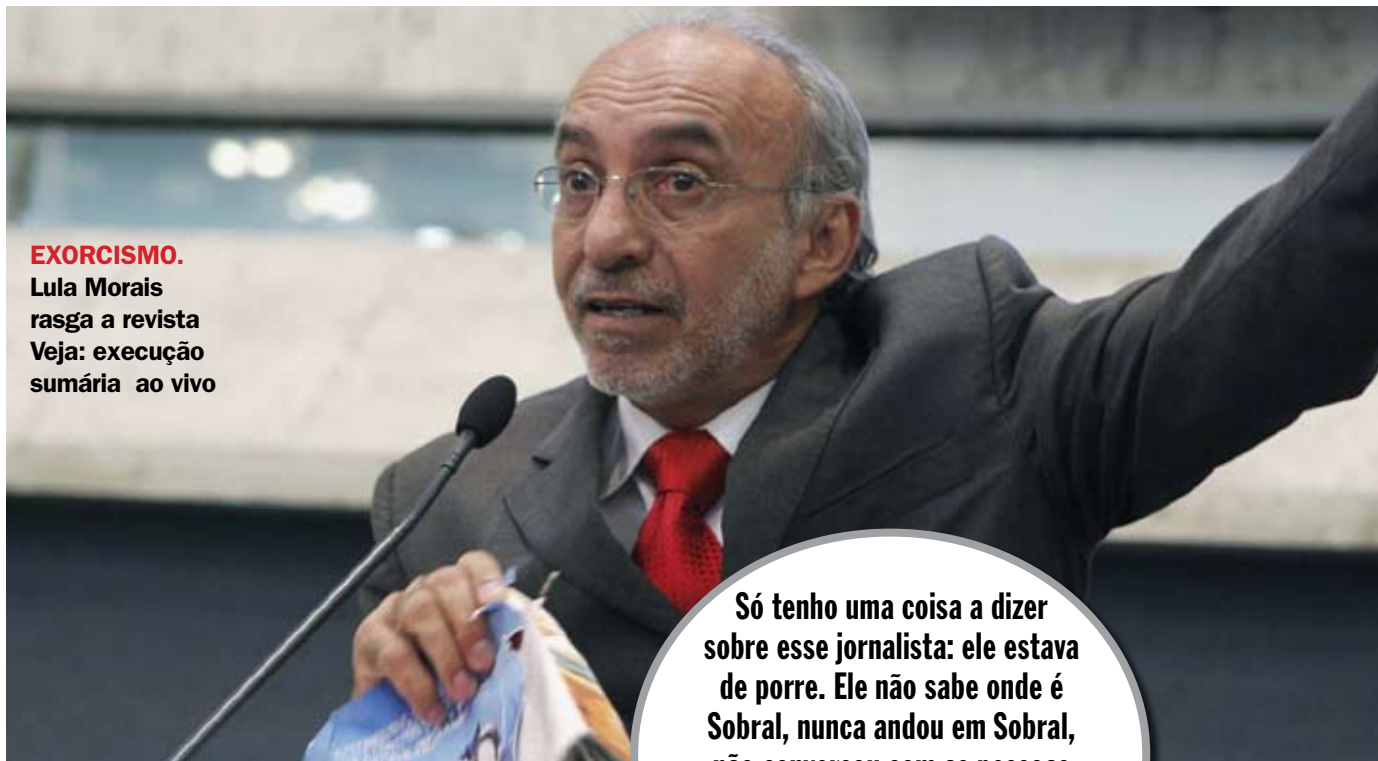
Para os deputados, o objetivo da revista foi prejudicar a pré-candidatura do ex-ministro Cid Gomes (PSB). O deputado Manoel de Castro (PMDB) acusou *Veja* de se comportar “vagabundescamente”. O petista Dedé Teixeira chegou a classificar a reportagem de “perversidade light” e “sacana”.

Para o deputado Ferreira Aragão (PDT), Sobral foi humilhada “por esse lixo chamado *Veja*”. Exaltado, o parlamentar que também é apresentador de programa policial na TV Diário, atirou um exemplar da



**EXORCISMO.**

**Lula Moraes rasga a revista**  
**Veja: execução sumária ao vivo**



**Só tenho uma coisa a dizer sobre esse jornalista: ele estava de porre. Ele não sabe onde é Sobral, nunca andou em Sobral, não conversou com as pessoas de Sobral. Na reportagem ele debocha dos sobralenses, dos cearenses e até dos brasileiros.**

— ZEZINHO ALBUQUERQUE, PSB

**A péssima qualidade jornalística assinala aos olhos dos paulistanos, os quais só se esperariam ver no interior do nordeste: jumentos, cangalhas, mandacarus, analfabetismo, sede e fome.**

— RENO XIMENES, advogado, ex-procurador-geral de Sobral

**Todas essas coisas que orgulham o sobralense foram colocadas numa situação de deboche e deve ser repudiado por todos nós.**

— JOÃO JAIME, líder do PSDB

revista na cesta de lixo postada ao lado da tribuna. “*Veja é lixo*”, disse.

Já o deputado Lula Moraes (PCdoB) subiu à tribuna e disse ter vontade de atear fogo na revista.

“Como não posso usar fogo, vou rasgar”, afirmou, partindo ao meio o exemplar que tinha em mãos.

Outros também criticaram o tom da reportagem assinada pelo repórter Leonardo Coutinho — desconhecendo o fato de que ele é um mero cumpridor

de pauta, ou, no trocadilho das redações, um “filho da pauta.”

Para o vice-líder do governo, deputado Roberto Cláudio (PHS), a matéria foi “fundamentada em argumentos falaciosos, utilizando dados imprecisos e inverdades para criar uma tese preconceituosa contra o Estado do Ceará”.

O tucano Moésio Loyola atribuiu o tom “gaiato” — jocoso — à intenção de atingir a candidatura de Ciro Gomes. E concluiu atirando contra o jornalista metaforicamente. “Garanto que esse repórter conhece a mãe dele, mas não conhece o pai”, disse.

O deputado Professor Teodoro Soares (PSDB) foi quem abriu a polêmica. Disse que a matéria foi escrita “em tom de blague, é jocosa e tenta

fazer gracinha com as peculiaridades de Sobral”. Segundo ele, Sobral tem auto-estima elevada e um bairrismo quase exagerado.

A influência estrangeira aparece no monumento inspirado no Arco do Triunfo, de Paris. Na gestão de Cid Gomes, prefeito entre 1997 e 2004, a cidade recebeu dos Estados Unidos a doação de 36 ônibus escolares que

circulam com a inscrição original em inglês “school bus”. O principal ponto de encontro da cidade, o Beco do Cotovelo, onde formam-se rodas de conversas, tem uma placa bilíngue com a tradução para o inglês que diz “Elbow Street”.

“Sobral é uma cidade diferenciada, *sui generis*”, diz o deputado Professor Teodoro, que foi reitor da Universidade Vale do Acaraú, sediada ali. “The United States of Sobral, sim senhor, com muito orgulho”, ressalta.

Sobral é a metrópole da região Norte do Ceará. O espírito bairrista — que deu origem ao termo “sobralidade”, criado pelo ex-governador do Ceará Parsifal Barroso — tem origem na história de Sobral. No século XIX, o desenvolvimento chegou lá primeiro do que na capital. Sobral tinha acesso à cultura e à moda europeia antes mesmo de Fortaleza. “Tudo vinha para o Ceará pelo porto de Camocim (também na zona norte) e de lá chegava em Sobral pela estrada de Ferro”, explica Teodoro Soares que é sociólogo, doutor pela Universidade de Sorbonne, e fala francês fluentemente. *Au revoir.* ■